

Escola: um espaço possível para a formação do gosto pela leitura da poesia

Caroline de Morais

UCS

Introdução

A instituição escolar apresenta dificuldades em formar cidadãos críticos e participativos e isso se estende ao ato de constituir leitores. Então, esse artigo debate as dificuldades existentes na prática leitora, especificamente, no âmbito da leitura de poesia na escola. O que se observa é o uso do livro didático, que é pobre em relação a esse gênero literário. Dessa maneira, a prática leitora proposta neste trabalho é inovadora, pois apresenta aos alunos a poesia em conjunto com a música, uma em resposta à outra, fazendo com que o mesmo interaja e entenda o processo de aproximação de textos diferentes, mas que abordam a mesma temática.

Com isso, a poesia passa a ser vista como um gênero que também aborda temas atuais e polêmicos. A utilização da poesia pode fazer com que o aluno sinta prazer em participar das atividades programadas e desenvolva o seu lado artístico, que, geralmente, não é trabalhado no ensino escolar. Portanto, uma alternativa é apontada através da linguagem não verbal, como um caminho possível de iniciar esse processo.

A poesia em crise na sala de aula

A leitura do mundo, conforme Freire (1998), é um processo que ocorre antes de aprendermos a ler a palavra escrita. O ato de ler vai sendo construído desde o nascimento e se estende no decorrer da vida. Dessa forma, parece importante investir também na leitura de textos escritos que promovam, além do conhecimento, o despertar das emoções, da sensibilidade e a oportunidade de aprender sobre si mesmo.

As instituições de ensino, geralmente, preparam os alunos para ler e entender textos não- literários. Contudo, a literatura precisa ser apresentada ao aluno no ambiente escolar quando ele tem curiosidade de saber mais sobre

tudo. Assim, as aulas que empolgam repercutem em um maior interesse do estudante. Os alunos não dispõem de uma boa visão da literatura, observando que

Até um certo período da história do Ocidente, ele era formado para a literatura; hoje, ele é alfabetizado e preparado para entender textos, ainda orais ou já na forma escrita, como querem os PCNs, em que se educa para ler, não para a literatura. Assim, nem sempre a literatura se apresenta no horizonte do estudante, porque, de um lado, continua ainda sacralizada pelas instituições que a difundem, de outro, dilui-se no conceito vago de texto ou discurso (ZILBERMAN, 2005, p. 265-266).

Um dos problemas está no uso inadequado do livro didático, uma vez que ele já vem com tarefas determinadas, quase sempre ineficientes e que não exploram devidamente as poesias. Segundo Soares (2003, p. 26) a poesia está “(...) quase sempre descaracterizada: ou se insiste apenas em seus aspectos formais – conceito de estrofe, verso, rima ou, o que é mais freqüente, se usa o poema para fins ortográficos ou gramaticais.” E essas tarefas, geralmente, se mostram suficientes aos professores, que não abordam a temática da poesia.

Há uma grande resistência em se ler poesia por se tratar de um texto complexo e que exige certo conhecimento de seu leitor para apreender informações com muitos significados. Uma das formas de amenizar isso é estimular o gosto dos alunos por textos poéticos, ensinando-os e motivando-os ao ato de interpretar o que não é dito diretamente e que está nas metáforas, na métrica, no ritmo e no sentimento. Nessa situação, para se ler poesia, é preciso concentração, atenção e sensibilidade, mas sabe-se que a aquisição desses requisitos exige tempo, paciência e dedicação de professores e alunos.

Como estratégia de sensibilização, a fim de que os sentimentos se expressem, para que se reconheça o ritmo, a musicalidade e a percepção de tempo e espaço, tem-se a utilização da música, em qualquer faixa etária. Essa forma de expressão artística envolve os sentimentos e é capaz de provocar respostas emocionais, além de ser uma prática diferente e divertida, que leva ao aprendizado sem sacrifício. E o público juvenil está aberto para o novo, para as novas descobertas; demonstrando curiosidade ao que lhe é apresentado. Quevedo (2004, p. 110) expõe que “(...) se negando o contato com poemas,

nega-se também a oportunidade de percepção de estruturas nobres da língua enquanto arte (...).”

O aluno, ao conhecer o que ocorre atualmente e o que aconteceu no passado, precisa da ajuda do professor na relação intertextual, visto que, a partir deste ponto, poderá ter uma criticidade sobre o tema, associando-o a poesia trabalhada. Diante disso, o leitor terá facilidade em encontrar, na poesia, outros textos e também o inverso, valendo-se de que “A intertextualidade que é o processo de incorporações de um texto em outro (...)” (FIORIN, 1994, p. 30), podendo ser encontrada em poesias que são usadas como referência em músicas, propagandas, filmes, etc.

Ao conseguir um leitor crítico em sala de aula, conseqüentemente, haverá textos bem explorados. Isso porque as poesias têm, além do valor semântico, valor estético, que pode ser visto de diversas maneiras; conforme afirma Abreu (2006, p. 34) “(...) a qualidade estética não está no texto, mas nos olhos de quem lê”. Considerando o momento em que o aluno já conhece o assunto, ele estará inserido no contexto da poesia proposta, sabendo fazer referência aos outros textos, compreendendo-os.

A escola objetiva ensinar a ler. E, quando isso é alcançado, alguns alunos aprendem e tornam-se leitores literários e, depois, leitores críticos. O leitor precisa ser preparado para enfrentar e opinar sobre as diversas formas que a literatura proporciona. De acordo com Magnani (1989), pode-se formar o gosto para a leitura de textos literários, mas isso exige um processo de aprendizagem. Porém, a literatura, no geral, chega ao aluno como obrigação, não pelo prazer de ler, está na vida do aluno como dever, mesmo que:

o texto literário, objeto do zelo e do culto, razão de ser do templo é objeto de um nem sempre discreto, mas sempre incômodo, desinteresse e enfado dos fiéis – infidelíssimo, aliás – que não pediram para ali estar. Talvez venha desse desencontro de expectativas que a linguagem pela qual se costuma falar do ensino de literatura destile o amargor e o desencanto de *prestação de contas, deveres, tarefas e obrigações* (...) (LAJOLO, 1999, p. 12 – grifos da autora).

O leitor crítico é o leitor que não perde a sensibilidade da poesia. Entretanto, o não gostar de poesia é percebido como comum aos alunos. A iniciativa, então, deve vir do professor, que precisa refletir sobre seu aluno e o

mundo que o cerca, além de reavaliar a si mesmo e a sua práxis educativa, diminuindo o problema com a formação de leitores.

Uma porta para a poesia

A prática leitora é trabalhada com a interdiscursividade, direcionada às séries finais do ensino fundamental. São utilizados os poemas *Só de sacanagem*, de Elisa Lucinda, declamado por Ana Carolina, e que ainda não está publicada em livros e *Oração ao Sol de Amanhã*, também de Elisa Lucinda, e que remete aos acontecimentos políticos ocorridos na história do Brasil, até os dias atuais. Essa abordagem traz aos alunos o caminho percorrido pela política do país e, dessa forma, a proposta está em nível interdisciplinar.

A poesia musicada *Só de sacanagem* representa, com uma linguagem mais próxima do público jovem, os escândalos políticos dos anos de 2005 e 2006, refletindo sobre ética e honestidade. A poesia comprova que os acontecimentos políticos do passado continuam acontecendo. No entanto, antigamente, os fatos acontecidos eram rapidamente abafados, e, atualmente, a mídia está atenta e não deixa as notícias passarem despercebidas.

Com essa poesia musicada, percebe-se que esse gênero pode retratar muito bem os temas atuais que circulam na sociedade, sendo uma forma subjetiva de expressar os escândalos políticos que se tornaram banalizados. Comparando-se com antigamente, atualmente, não há repressão, visto que é possível encontrar assuntos polêmicos em diferentes leituras como: poesia, filmes, quadros, música, televisão, entre outros.

Já a poesia *Oração ao sol de amanhã* mostra a necessidade de se acreditar em futuro melhor e sonhar com ele. Dessa maneira, constata-se que sonhar é preciso, pois possibilita criar-se força para mudar o mundo. Os jovens precisam aprender a acreditar nas suas possibilidades para quem, se for preciso, tenham condições de reagir em favor de mudanças no sistema político.

Assim, esses poemas auxiliam os alunos a perceberem que, apesar de sofrerem com as sacanagens governamentais, podem e devem mudar a situação; isso porque que os únicos prejudicados dessa sacanagem são os cidadãos honestos.

A última poesia retrata um sentimento – esperança – que é comum, mas que está se esgotando, devido a tanta imprudência dos sistemas políticos. Torna-se fácil perceber a evolução de uma campanha eleitoral, através dos textos propostos, sendo que os candidatos usam a seu favor esse resto de esperança da população, que pensa que ainda há solução para o país em que vive e acaba votando em candidatos picaretas.

Música e poesia: uma prática educativa

Com os textos definidos, observa-se a importância de conhecer o passado e manter informações de tudo o que acontece na atualidade; essa prática tem como objetivo que os alunos percebam a presença da poesia como um portal de criticidade aos acontecimentos políticos na atualidade. Para iniciar a prática leitora, os alunos deverão receber os textos propostos. Em seguida, o professor precisa enfatizar que a poesia musicada *Só de sacanagem* é uma versão moderna para apresentar um assunto que está acontecendo há algum tempo. E a poesia *Oração ao sol do amanhã* segue a mesma perspectiva, porém enfoca a esperança da população, que não desiste de ter um futuro digno.

A prática proposta consiste em seqüências que acabam atraindo o aluno ao texto, com a finalidade de que ele perceba, no decorrer das atividades propostas, que a poesia pode, como qualquer outro texto, abordar temas polêmicos e despertar a curiosidade. Como motivação e para aproximar as poesias do cotidiano dos jovens propõe-se que seja escutada a música *O candidato* da banda Ira!. Para que os alunos possam refletir sobre a mensagem da música e adentrar mais nesse assunto, sugere-se que, junto com a atividade de escuta, seja entregue uma cópia com a letra da música.

Os alunos deverão ser separados em grupos com, no máximo, quatro pessoas, e, em seguida, serão entregues duas revistas (*Veja* e/ou *Isto é*) para cada grupo. Elas deverão ser do ano corrente ou não ultrapassar um ano de idade. Então, será solicitado aos alunos que encontrem reportagens e materiais sobre as *sacanagens* que os políticos andam fazendo no país. Depois, deverão montar uma linha de tempo apresentando as acusações que pesaram sobre eles durante esse último ano. Logo após, farão um quadro de soluções que amenizem as trapaças que foram encontradas.

Ao final, cada grupo de alunos fará um painel com os políticos encontrados nas revistas, utilizando fotografias, textos, símbolos, cores, recortes, de acordo com a sua criatividade e imaginação acerca do tema. Ao término dessa atividade, os alunos poderão explicar seus apontamentos.

Para que seja mais presente aos alunos, solicita-se a leitura da poesia musicada *Só de sacanagem* de Ana Carolina e também que seja mostrado o vídeo em que ela recita o poema, discutindo com os alunos a temática abordada, inteirando-os da situação política atual do Brasil. Na seqüência, deve-se pedir aos alunos que apontem semelhanças ou diferenças entre a poesia musicada e a música da banda Irla!

Para despertar a criatividade dos alunos e para que eles exponham o que pensam, pode-se pedir que o grupo faça uma paródia ou uma paráfrase. Porém, deve-se explicar aos alunos o que é uma paródia e uma paráfrase; uma alternativa para tal é a apresentação de exemplos. Ao auxiliar os alunos, baseando-se nos conhecimentos de poesia deles, pode-se construir uma lista de características desse gênero literário encontradas nos textos em estudo.

Em grupos, os alunos deverão escrever uma poesia curta, que aborde outro sentimento que esteja presente na vida do cidadão brasileiro, apontando seu desgosto com a situação encontrada nas pesquisas das revistas. Nesse momento, eles terão o apoio da lista criada no momento anterior. O sentimento a ser trabalhado na poesia é de escolha do aluno e como sugestões têm-se: a indignação, o descaso, a aflição, o desgosto, a tristeza, o pesar, a mágoa, etc.

A prática leitora poderá ser encerrada com duas apresentações: a primeira pode ser em *powerpoint*, contendo as manchetes políticas contemporâneas. Essa apresentação comprovará as atividades propostas anteriormente na pesquisa em revistas e nas abordagens da poesia (*Só de sacanagem*) e da música. Já a segunda apresentação mostrará que, apesar de haver muitas sacanagens governamentais, pode-se mudar a situação, referindo à poesia de Elisa Lucinda *Oração ao sol de amanhã*, a fim de mostrar que a poesia está presente em todos os momentos. Essa poesia faz com que os alunos não sejam vencidos e, ao mesmo tempo, aponta que há soluções para o amanhã. Então, a poesia se resume em vida, visto que ela vibra, aquece, consola o seu leitor.

Conclusão

Os jovens fazem mediações com o mundo ao longo de suas vidas, desde que sejam estimulados para isso. Percebendo-se que é na fase da escola que se realiza esse processo, cabe a ela oferecer uma grande variedade de gêneros e estilos literários aos seus alunos.

Para aprimorar o estudo sobre poesia dos mesmos, faz necessário buscar maneiras adequadas de provocar o gosto e desenvolver a expressão das emoções dos jovens através de recursos valorizados por eles, tais como: filmes, músicas, peças teatrais, pinturas, fotografias, textos escritos e todas as demais manifestações artísticas. Sensibilizados, dessa forma, talvez os alunos possam aprender a gostar, mesmo que aos poucos, de textos mais complexos que exigem uma maior subjetividade para sua compreensão.

Com a parte prática, o aluno pode aproximar o que ele já sabe do que ainda não aprendeu, através do uso dos conhecimentos vindos da interdiscursividade, presentes nas leituras propostas. O aluno perceberá que a poesia está mais presente na sua vida do que ele imaginava e passará a relacionar diferentes textos com os assuntos que o atraem.

A prática leitora aponta que não é tão complicado trabalhar com a poesia em sala de aula, podendo deixar o livro didático de lado e explorar o que os novos autores têm a oferecer, tornando a poesia uma prática comum na rotina da sala de aula. Fica com esta prática o desafio de apresentar aos alunos a qualidade que diferentes gêneros oferecem.

Referências

ABREU, Márcia. *Cultura letrada: literatura e leitura*. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

CD e DVD. *Ana Carolina e Seu Jorge*. Gênero pop nacional: Sony Music DVD, 2005.

CD. *Ira!*: Invisível Dj. Gênero rock nacional: Universal, 2007.

FIORIN, José Luis. Polifonia textual e discursiva. In: DIALOGISMO, polifonia, intertextualidade: em torno de Bakhtin. São Paulo: EDUSP, 1994. p. 29-36.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. em três artigos que se completam. 39 ed. São Paulo: Cortez, 1998.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. 4 ed. São Paulo: Ática, 1999.

LUCINDA, Elisa. *A fúria da beleza*. São Paulo: Record, 2006.

MAGNANI, Maria do Rosário M. *Leitura, literatura e escola: subsídios para uma reflexão sobre a formação do gosto*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

QUEVEDO, Hercílio Fraga de. Música e movimento sensibilizando para a recepção do texto poético. In: GOBBI, Valéria (Org.). *Questões de música*. Passo Fundo: UPF, 2004. p.108-118.

SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: ESCOLARIZAÇÃO da leitura literária: O jogo do livro infantil e juvenil. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 17-48.

ZILBERMAN, Regina. Letramento literário: não ao texto, sim ao livro. In: PAIVA, Aparecida et al. **Literatura e letramento**. Espaços, suporte e interfaces. O jogo do livro. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FaE/UFMG, 2005. p. 245-267.